

## “ Momentos e Idéias Decisivos” para uma historia da autogestão

Claudio Nascimento

A autogestão é uma estratégia-movimento social e um ideal-teoria social. Nesse sentido, O estudo da Historia da Autogestão implica uma abordagem de longa duração, tanto para seu pólo das experiências históricas, das lutas autogestionarias abrangendo vários séculos (desde a Revolução Francesa, passando pela Comuna de Paris, até as experiências Comunistas em Nuestra America deste século em curso) , quanto das formulações teóricas de muitos pensadores socialistas neste longo período.

Este arco histórico pode ser remetido à outras temporalidades de mais longa duração, incorporam, por exemplo, experiências como a “Comuna de Zumbi dos Palmares”. Ou, muitas formas de luta e organização plebéia, como tantas assinaladas por E.P. Thompson em sua rica obra sobre a “Formação da classe operaria na Inglaterra”.

Por exigüidade de espaço nesse ensaio, vamos nos limitar a assinalar uma cronologia qualificada em ciclos históricos das lutas e experiências da Autogestão, acompanhada de uma indicação de obras relativas à cada experiência histórica.

Já em relação às teorias, também assinalar uma pequena bibliografia de alguns teóricos que se debruçaram sobre temas relacionados à Autogestão e ao socialismo autogestionario.

As diversas tentativas dos trabalhadores de “assalto ao Céu” , na verdade, significam ensaios de construção dos ' órgãos de poder comunal-popular' , em muitas vezes, antagonicos ao núcleo fundamental do metabolismo do Modo de produção capitalista e também pós-capitalista, isto é, ao “ Estado, ao Capital e ao Trabalho assalariado.” (Meszáros)

São os casos de **revoluções ativas de massas , e de revoltas e rebeliões**. Em ambos casos, os trabalhadores fundam **órgãos de Autogestão Socialista**, que são, na verdade, órgãos de caráter Comunal.

Nas “ondas” ou “ciclos” recentes de revoltas, rebeliões, iniciados em 1980 na Polônia, indo até 1992 na Rússia; depois, na década de 1990 e nos anos 2000, na Nuestra America, de Chiapas, Venezuela e Bolívia, até a mais recente “onda” nos países Árabes, podemos visualizar diversas formas, potencializadas ou atualizadas de “poder comunal”, através de diversos órgãos como conselhos, comitês, comissões, assembléias, etc.

As mobilizações de 2011, em forma de acampamentos dos jovens na Espanha e Paris , poderão tomar esses princípios de poder comunal-popular. E se fala em “Comuna da Espanha”! Ou as mobilizações nas praças de vários países árabes , também em 2011, trazem afinidades em alguns aspectos com o Poder comunal.

E, das assembléias nas praças de Buenos Aires, em 2001, alguém chamou de *A Comuna de Buenos Aires!* (Maria Moreno, 2011).

Estes órgãos podemos busca-los desde as experiencias dos 'comites revolucionarios' nos 48 bairros de Paris, no curso da Revolução francesa de 1789, nos anos 1893-94, em que os sans-culote criaram seus órgãos revolucionarios de poder, inaugurando, digamos assim, a luta de classes em torno da questão dos salarios.

Mais a frente, temos a experiencia da 'Comuna de Paris', em 1871, quando as fabricas passaram a ser geridas pelos proprios trabalhadores; Comuna influenciou todas as lutas revolucionarias que a sucederam, como o Soviet de Petrogrado em 1905 e, sobretudo, a revolução de 1917, em que a palavra de ordem central foi de "Todo o Poder aos Sovietes", isto é, aos 'órgãos de gestão popular' surgidos em todos os espaços da sociedade russa; nas fabricas, bairros, parlamento, campo, estudantes, etc.

É de fundamental importância para America latina a Revolução mexicana de 1910. Na região de Morelos, o zapatismo instituía a chamada "Comuna de Morelos."

A revolução espanhola, 1936-39, foi outro momento significativo de tentativas de poder popular em territorios liberados, em alguns casos abolindo a forma mercantil, a moeda, e o aparelho estatal.

Na década de 70, o Chile da época de Allende também foi marcado pelos órgãos de poder popular: os Cordões Industriais, redes que articulavam fabricas geridas pelos operarios, e Juntas de bairros. Inclusive se preniunciando uma assembleia Popular, que se reuniu em Assuncion.

Na década de 1980, na Polonia, dando sequencia a uma onda larga de revoltas, rebeliões e revoluções no campo das sociedades pós-capitalistas do Leste europeu, surgiu o movimento autogestionario que controlava as 3.000 maiores empresas do pais, articulado ao "Sindicato livre Solidariedade". Em seu Congresso, que durou 2 semanas, os trabalhadores erigiram como Programa maximo, "A Republica Autogestionaria" da Polonia.

Com as lutas na Polônia, possivelmente, se encerrou o ciclo sob hegemonia da "velha classe operaria" centrada nos grandes centros industriais. Nas idéias do boliviano Garcia Linera, da "Forma Sindicato".

A velha Toupeira iria mudar de espaço geográfico nos anos subseqüentes e, assumir a "Forma Comunidade". Uma certa volta, em 1994, ao Zapatismo de Chiapas.

Após um período de hibernação ,a “Velha Toupeira” veio à tona no final do século passado e início desse novo Século.E,veio à tona nos Andes ,com milhares de Índios ,através de insurreições diversas e outras formas de luta,organizações e poder popular,com ‘caráter comunal”.

Esse longo ciclo de lutas pela emancipação do trabalho e um fenômeno de tamanha profundidade que ,sem dúvidas,demanda estudos no campo da filosofia,precisamente da ontologia do ser social.Se,por um lado,essa longa história de experiências de emancipação vem marcada por derrotas,por outro lado,essa utopia concreta não se extingui,não morre,está sempre presente no longo processo histórico.

E,também sem dúvidas,seu campo existencial é o do Trabalho ,em seu sentido mais amplo,filosófico. São muitas as questões: Como em diversas conjunturas radicais,o fenômeno Trabalho se transforma em Movimento de emancipação de seus agentes,dos que vivem do trabalho ? Põe em pauta a utopia concreta da sociedade de produtores livremente associados ( Marx) ? É como um ‘fio condutor’ ,como a ‘velha topeira’,sempre marcando e sempre vindo a tona nos momentos históricos de virada de onda.Por isso,sua fundamentação é de algo permanente na sociedade,no ser social.

Anton Pannekoek,que estudou esse fenômeno e que chamou de “Conselhos Operários”,mas que,na verdade,são Formas Comuns de Poder Popular,dizia que:

Conselhos Operários, isso não distingue uma forma de organização fixa, elaborada de uma vez para todas e em que só ficaria a tarefa de corrigir,aperfeiçoando detalhes; trata-se de um princípio,o princípio da autogestão operária das fábricas e da produção. (...) Trata-se unicamente de um Fio Condutor para uma longa e dura luta de emancipação que a classe operária tem ainda diante dela. (A.Pannekoek.”Lês Conseils Ouvriers”).

Trata-se,como disse A. Pannekoek,do *Princípio da autogestão*, operária ou não, na produção ou no território da reprodução. Acompanha as metamorfoses dos mundos do trabalho e seus impactos na composição e perfil dos que vivem do trabalho. E,historicamente,sua forma primeira e mais delineada,surgiu com a Comuna de Paris , “a forma enfim encontrada de emancipação econômica” (MARX).

Em João Bernardo, também podemos encontrar esse mesmo *Princípio ontológico*: “O proletariado enquanto classe, nunca é inculco, pois pela sua situação social edifica as bases institucionais de um futuro possível. O gênio do proletariado não reside tanto na sua

produção ideológica, mas sobretudo na produção institucional e igualitária” (MARX critico de marx,v. 1-31).

Como podemos perceber, o que Bernardo chama de *O Gênio do proletariado* não é um mito ou uma idéia solta no ar,mas um elemento do campo ontológico do ‘ser social’ dessa classe,que se expressa historicamente em diversas conjunturas específicas como *produção institucional comunitária e igualitária*.

Assim, podemos falar de *Principio do poder comunal*, que pode tomar muitas e diversas formas: conselho operário, camponês, bairro, e como práxis revolucionaria de muitos e plurais sujeitos históricos, operários, camponeses, homens e mulheres, jovens e adultos, estudantes, soldados, índios e quilombolas.

Nesse sentido, poderíamos refazer o titulo da obra de A.Pannekoek, em vez de *Conselho Operário*, poderíamos chamar de **potencia operaria**, e aqui, pensamos na obra de A.G.Linera, o boliviano, cujo principal livro chama-se A Potencia Plebeia.

João Bernardo em sua obra “Economia dos conflitos sociais” (escrita nos anos 1987-89 e publicada em 1991) ,elaborou uma cronologia na qual podemos situar o ‘arco temporal’ que nos facilita a contextualização.

Bernardo, fazendo uso de uma conceituação própria, nos fala de “Ciclos longos da mais-valia relativa” em contraposição aos “ciclos curtos de mais-valia relativa”. Estes últimos se caracterizam pela quotidiana assimilação das reivindicações e pressões dos trabalhadores, e, a degenerescência das formas de organização da luta autônoma. Já os ciclos longos se caracterizam pela ascensão de formas autônomas de luta dos trabalhadores.

Bernardo caracteriza:

a fase de ascensão de formas autônomas de luta marca o início de um ciclo longo de mais-valia relativa. Os repetidos colapsos constituem, por si mesmos, o quadro em que essas formas degeneram-se e são assimiladas pelo capitalismo, criando-se progressivamente mecanismos que permitem a assimilação cada vez mais fácil e rápida das lutas do mesmo tipo que venham a desencadear-se. Esta é a segunda fase. Quanto mais solidamente a fase de assimilação parece estar implantada, mais começam, porém, a difundir-se novos tipos de luta autônoma, cuja recuperação é inviável no interior dos mecanismos já constituídos. A generalização destes novos tipos de luta marca o início da primeira fase do ciclo seguinte.

Bernardo acrescenta: “Em termos muito genéricos, a fase que considero de ascensão de um dado tipo de luta autônoma corresponde às fases de recessão e depressão, sobrepondo-se à fase de assimilação plena às fases de recuperação e prosperidade”.

Na cronologia que proponho, deixo numa data incerta da abertura do primeiro ciclo, começando a fase de assimilação em torno do ano de 1848, para se esgotar nos meados da década de 1860, quando se passou ao segundo ciclo longo. Neste, a ascensão de novos tipos de luta autônoma processou-se até o princípio da década de 1870, iniciando-se a sua assimilação desde os meados dessa década até 1916 ou 1917. De 1917 até meados da década de 30, teve lugar um surto ascensional de lutas autônomas, que foi plenamente assimilado desde então até os anos iniciais da década de 60. Com o começo dessa década inaugurou-se o quarto dos ciclos longos, cuja fase de ascensão das formas autônomas de luta julgo ter em geral ocorrido até meados da década de 70, por vezes, mesmo tocando os anos iniciais da década de 80, parecendo-me que entrou já na fase de assimilação plena. “

Portanto, resumidamente:

“ 1ª. Abertura do primeiro ciclo: possivelmente 1830

Fase de assimilação: 1848 até 1864

2ª. Abertura segundo ciclo: 1870

Fase de assimilação: 1875 até 1916-1917

3ª. Abertura terceiro ciclo: 1917

Fase de Assimilação: 1930 até 1960

4ª. Abertura quarto ciclo: 1960 até 1975 e, mesmo 1980 até 1981

Fase de assimilação: 1982 até ....”.

A esta cronologia de Bernardo, acrescentamos o ciclo em curso, iniciado no campo das estruturas de governo, com a insurreição militar de Chavez, em 1991 na Venezuela, mas principalmente, e no campo dos movimentos sociais, com a Rebelião ‘zapatista’, em 1994 em Chiapas-México, e se potencializando nas revoltas e rebeliões comunais nos Andes de Nuestra America. Esse processo estabeleceu uma dialética de Estado-Movimentos que trouxe novos desafios para as esquerdas de nosso Continente.

Bernardo caracteriza o movimento Solidarnosc dos trabalhadores na Polônia, dentro deste contexto: “desde meados de 1980 até o final de 1981 agitou a totalidade da classe trabalhadora na Polônia e que coroou esta fase de ascensão como sendo a fase de ascensão da autonomia, ao mesmo tempo que parece ter constituído por agora (1989), o seu último período”.

Bernardo especifica os ciclos e caracteriza as lutas exatamente do período que cobre os anos 60 e 70. Segundo ele, “Cada segunda fase de um ciclo longo, pelas mesmas razões por que constitui a assimilação das formas autônomas ocorridas na fase anterior, inaugura um novo quadro de conflitos”. Assim,

“A partir dos inícios da década de 60, generalizaram-se greves sugestivamente apelidadas de selvagens, quer dizer, exteriores aos sindicatos oficiais, alheias aos mecanismos instituídos de recuperação dos conflitos. Com este movimento, inaugurou-se a primeira fase do quarto ciclo longo. Já na década de 50, vinham realizando-se greves, tanto na esfera norte-americana como na soviética, em que as burocracias sindicais eram completamente ultrapassadas, mas foi apenas a partir dos primeiros anos da década seguinte (60) que assumiram dimensões tais e uma tão ampla difusão que permitem defini-las como integrando um novo ciclo. Este movimento obedeceu a um crescimento até conhecer, na FRANÇA, em princípios de 1967, uma etapa nova, com a ocupação de uma empresa por mais de dez mil trabalhadores. Pouco mais de um ano depois, cerca de dez milhões de grevistas paralisavam o capitalismo na FRANÇA, muito para além de quaisquer palavras de ordem das centrais sindicais, e cerca de cem empresas foram então ocupadas. A partir do final de 1968, porém, esboçaram-se na ITÁLIA ocupações que incluíam formas de organização da produção e a partir de 1973 este tipo de movimento atingiu um estágio superior, com célebres experiências na FRANÇA e, mais generalizadamente, em Portugal de 1974 a 1975.”

Como assinalamos acima, um novo ciclo foi iniciado com o levante zapatista mexicano, em 1994; ciclo que ainda está se desenvolvendo, sobretudo, nas experiências de Poder Comunal na América Latina e Central.

Os Ciclos Longos das Lutas Autogestionárias.

#### 1) Cooperativismo e Autogestão - Século 19

=A rebelião dos Tecelões na Silésia

- Franz Mehring. “Storia della Socialdemocrazia 1”. editori Riuniti. 1974

= A Cooperativa de Rochdale (Manchester)

- G.J.Holyoake."Historia de los Pionersde Rochdale".FACC.Buenos Aires.1944

= A Revolta dos Canuts

-F. Rude. Les revoltes dès canuts 1831-1834.pcmaspero.Paris.1982

~M.Sarda."A Revolta dos canuts".In,"Autogestão,cooperativismo,economia solidaria:avatares do trabalho e do capital".Tese Doutorado.UFSC.2005

= A Comuna de Paris

. La Commune de Paris. "Autogestion et socialisme".cahier n. 15. 1971

. A Comuna de Paris na historia.A.Boito jr (org.).Cemarx/Xamã.SP.2001.

.A Comuna de Paris de 1871, historia e atualidade.Biblioteca Espaço Marx.Cone editora.SP.2002

= Os Comitês Populares na Revolução Francesa: A origem dos 'conselhos'

. Daniell Guerin.La lutte de classes sous la Première République,1793-1797".Gallimard. 2 tomes.1968

. Daniel Guerin. "bourgeois et bras nus,1793-1795".gallimard.1973

. Daniel Guerin."La Revolucion Francesa y Nosotros".Colección Zimmerwald.1977

= o ciclo das lutas autogestionárias após a Revolução Russa de 1905

=A Comuna zapatista de Morelos – México, 1911

-.Adolfo Gilly."La revolucion Interrumpida".Colección problemas de México.Ediciones Era.1994

.La révolution mexicaine,1910-1920.in= M.Lowy(org.)."Révolutions".editions hazan,Paris,2000

.Gaston G.Cantu."El socialismo em México".Siglo XXI,ediciones ERA.1969

.John Womack. "Zapata y la revolucion mexicana".Siglo XXI.México.1969

= A Revolução Soviética - 1905-1917-1921

-Marc Ferro."Dos Sovites a Burocracia".CECA-CEDAC.1988

-M.Brinton." os bolcheviques e o controle operário "Afrontamento.1975.

-Roberto Massari."Teorias de La autogestion".editorial Zero.Bilbao.1975

= A Comuna Spartacus – Berlim, 1919

- Denis Authier."A esquerda alemã ,1918-1921".Afrontamento.Portugal.1975

-Andre et Dori Prudhommeaux."Spartacus et la Comuna de Berlin". Spartacus,Paris.1977

-Pierre Broué."revolution em Allemagne(1917-1923).éditions Minuit.1971

= A República dos Conselhos Operários – Hungria, 1919

- Bela Szanto."La revolucion húngara de 1919".grijalbo.1977

- F.L.Carsten."Revolution in Central Europe 1918-1919".W.house.1972

= Os Conselhos Operários de Turim – Itália, 1919-1920

- A. Gramsci-A.Bordiga."Debate sobre los consejos de fabrica".editorial Anagrama.1977

- Paolo Spriano. "L'occupation dês usines,italie – septembre 1920".la pensée sauvage.1978.

= A Autogestão na Revolução da Espanha, 1936-1939

- Franz Mintz." L'Autogestion dans l'espagne révolutionnaire".F.maspero.1976

- Pierre Broué."La revolucion espanhola".ediciones Peninsula.1977

- Abraham Guillen."Economia Libertaria".ediciones madre Tierra.1990.

América Latina=

= As Teses de Pulacayo na Bolívia, 1946

- Rene Zavaleta Mercado."El poder dual em America Latina".Siglo veintiuno editores.1974



- G.Lora." Historia Del movimiento obrero boliviano" 3 tomos.editorial los amigos Del libro.1970

= O ciclo das lutas autogestionárias no pós II Guerra, (anos 50, 60, 70 e 80) (no capitalismo e no 'pós' capitalismo ) Europa, Leste Europeu, Ásia e África

Europa:

= "Outono quente" – Itália, 1977

- D.Grisioni-H.Portelli." Lutttes ouvrières em Italie de 1960 à 1976".Aubier Montaigne.1976

- Michael Burnier."Fiat: conseils ouvriers ey syndicat (Turin 1918-1980)".éditions ouvrières.1980

= "Revolução dos Cravos" - Portugal, 1974

"O 25 de Abril e as lutas sociais nas empresas".(3 volumes).Afrontamento.1977

-"L'experience portugaise.Un bilan après Le 25 november 1975".Cedetim-FM.Paris.1977

- Mouvements de gestion directe au Portugal.Autogestion et Socialisme. N. 33/34.  
1976

."O povo em ação".Edições Base. Sd.

.Phil Mailer. »Portugal,a revolução impossivel ».Afrontamento.1978

= Lip – Besançon- França, 1973.

- Charles Piaget."Lip".lutter-Stock.1973

- "Lip,os trabalhadores tomam conta da empresa".Coleção Zero.Afrontamento.1974

Leste da Europa:

= Autogestão - Yugoslavia, 1950

- Albert Meister."Socialisme et Autogestion.l'experience yougoslave".Editions Du Seuil.  
1964

- Rudi Supek (direction)-"etatisme et autogestion; bilan critique Du socialism yougoslave".éditions Anthropos. 1973

- "La ley del trabajo asociado". Belgrado. 1978

- "Democracia obrera y burocracia: veinte años de autogestión". Materiales Sociales. Buenos Aires. 1973

= Os Conselhos Operários – Alemanha, 1953

- Claudin, Fernando - "La oposición en el socialismo real". Siglo veintiuno. 1981

- Pavel Tigrid - "Revoltes ouvrières à l'est". Editions complexe. 1981.

= A Revolução dos Conselhos – Hungria, 1956

- "Pologne, Hongrie: 1956. Essentiels textes inédits". EDI. 1966

- Andy Anderson - " Hongrie 1956. la Commune de Budapest. Les conseils Ouvriers". Spartacus. 1974

. Miklos Molnar - "Victoire d'une défaite. Budapest 1956". Fayard. 1968

. M. Molnar - "De Bela Kun a Janos Kadar". PFNSP. 1987

= A Revolta Operária – Polônia, 1956 e 1970

- Jean Yves Potel - " Gdansk, La memoire ouvriere. 1970-1980". FM. 1982

- G. Almeyra - "Polonia: obreros, burocratas, socialismo". Juan Pablo editor. 1981

= A "Primavera de Praga" – Tchécoslováquia, 1968

- V. Fiserá/J.P. Faye - "Prague : La revolution dès conseils ouvriers, 1968-1969". Change. 1977

- "Conseils Ouvriers en tchécoslovaquie". Autogestion et Socialisme, n. 11?12. Paris. 1970

- "Budapest, Prague, Varsovie. Le printemps de Prague quinze ans après". La découverte. 1983.

= O Solidarnosc na Polônia. A Comuna de Gdansk- 1980-1981

- Claudio Nascimento - "Movimento pela Autogestão na Polônia". Base-Fut. Porto. 1983

- "Dossier Pologne". L'Alternative. FM. Paris. 1982

- Z. Kowalevsky - "Rendez-vous nos Usines". La breche. 1985

- Jean Yves Potel-“Scenes de greves em Pologne”.Stock-2. 1981

#### Ásia=

= A Comuna de Shangai – China, 1966

- Patrick Tissier.”Les comunnes populaires chinoises”.UEG 10/18. 1976

- Jan Mirdal. “Uma aldeia da China popular”.Siex barral.1969

= Experiências Autogestionárias no Japão, anos 70

-“Des Lip nippons”.Autogestions n. 1-Paris.1980

#### África=

= A Revolução na Argélia, 1962

- Ahmed Mahsas-“ L’autogestion em Argelie”.ditions anthropos. 1975

- Monique Laks- “Autogestion ouvriere et pouvoir politique en Argelie”(1962-1965).EDI.Paris.1970

- “Carta da organização socialista das empresas na Argelia”.Lisboa,edições base-Fut. 1977

= A Revolução no Egito de Nasser, 1952

- Hassan Hiad- “L’Egypte Nasserienne”.éditions de Minuit.1964

- Neiva Moreira- “El nasserismo del tercer mundo”.ediciones de la Banda oriental.1970.

#### América Latina=

= A Revolução de 1952 e a Assembléia Popular de 1971 – Bolívia

- G.Lora- “ Bolívie: de La naissance Du POR à l’Assemblee Populaire”.EDI.Paris.1970

- J.Gallardo Lozada- “De Torres a Banzer,diez mees de erguson em Bolívia”.ediciones periferia.1971

= A Revolução Cubana e o ‘poder popular’, 1959

- Saverio Tutino- “ L’Octobre cubain”.françois maspero.1969

- Marcos Winocur-“ Las classes olvidadas em La revolucion cubana”.editorial grijalbo.  
1978

-“Che” Guevara- “Obras escogidas,1957-1967”.habana.sd.

= A Revolução Nicaragüense, 1979

- Carlos F.Amador-“Bajo La bandera Del Sandinismo”.(2 tomos).managua.1985

-Humberto Ortega Saavedra- “50 anos de lucha sandinista”.Mexico.1979

= Socialismo nos Andes - Peru, 1968

- Carlos Delgado- “El processo revolucionário peruano”.siglo veintiuno.1976

- Neiva Moreira- “Modelo peruano”.ediciones Linea.1974

-“Peru,dois mil dias de revolução”.Prelo. Lisboa. 1975

= 'Cordobazo' e lutas na Argentina, nos anos 1960 e 1970

- Pablo Pozzi- “Oposicion Obrera a La dictadura (1976-1982).editorial Contrapunto.1988

- B.S.Balve-B.S.Balve´-“ El 69, huelga política de masas= Cordobazo-Rosario”.editorial  
Contrapunto.1989

-J.Brenan-M.Gordillo- “Córdoba rebelde”.de La campana.B.Aires.2008

- R.Werner-F.Aguirre- “Insurgencia obrera em la Argentina 1969-1976”.ediciones  
IPS.2007

= As Greves de Contagem e Osasco – Brasil, 1968

- José Ibrahim- “Comissões de fabrica”.Global editora. 1986

- Marcio A. de Oliveira=“ Zequinha Barreto.” Expressão Popular.2010

= A Unidade Popular de Allende – Chile, anos 70

- Rui Mauro Marini-“El reformismo y La contra revolucion. Estudios sobre Chile.Serie  
popular era.1976

-Alain Joxe- “Le Chili sous Allende”.Archives.Gallimard.1974

- “Chili, l’afrentament de classes 1970-1973”. Paris. 1973

-Alain Labrousse-“A experiência Chilena”.Portugal.1978

-Claudio Nascimento-“Mario Pedrosa,as cartas chilenas”.digit.2000

= Argentina, ciclo de autogestão operaria nos anos 2000:

- Maria Moreno- “La Comuna de Buenos Aires.Relatos AL Pie Del 2001”.capital intelectual.2011

- G.Wyczykier- “De La dependência a La autogestion laboral”.prometeo libros.B.Aires.2009

- S.Neuhaus-H.Callelo (ors)- “hegemonia y Emancipacion.Fábricas recuperadas, movimientos sociales y poder bolivariano.Herramienta ediciones.B.Aires.2006

- M.escobedo-M.V.Deux Marzi-“ Autogestion Obrera em La Argentina.Historia y Presente”.UNR editora.Rosario.2005

- Andrés Ruggeri (comp.)- “Las Empresas recuperadas.Autogestion Obrera em Argentina y America Latina”.UBA.2009.

-Julian Rebón- “La Empresa de La Autonomia”.ediciones Picaso.B.Aires.2007

-“Sin Patrón.fabricas y empresas recuperadas por SUS trabajadores”.Lavaca.B.Aires.2007

- F. Aiziczon- “Zanon.Una experiência de lucha obrera”.herramienta ediciones.B.Aires.2009

=Ciclo das lutas da Autogestão Comunal: Zapatismo 1994 ao Bolivarismo anos 2000

- referencia básica= José Carlos Mariategui.”Sete ensaios de interpretação da realidade peruana”.editora Expressão Popular.2008.

- Alvaro G. Linera- “A Potencia Plébeia. Ação coletiva e diêntidades indígenas, operarias e populares na Bolivia”. Clasco-boitempo. 2010

- A.Garcia Linera-“Forma valor y forma comunidad”.Clasco-muela Del diablo-Comuna. La Paz.2009.

- Raúl Zibechi- “ dispersar El poder.los movimientos como poderes antiestatales”. Tinta limon ediciones.2006

- Emir Sader- "A nova Toupeira. Os caminhos da esquerda latino-americana".boitempo.2009

.Critica y Emancipacion.Clasco Revistas.ano 1 numero 1 junio 2000.

John Holloway-F.Matamoros-S.Tischler-"Zapatismo,reflexion teórica y subjetividades emergentes".Herramienta. ediciones.B.Aires.2008

- John Holloway- " Contra y Más Allá del capital.reflexines a partir del debate sobre el libro "Cambiar el mundo sen tomar el poder".Herramienta ediciones.B.Aires.2006

-Claudio Katz- "Las disyuntivas de La izquierda em America latina". Ediciones Luxemburg.B.Aires.2008

-Maria Ayala-Pablo Quintero (comps)- "Diez Anos de Revolucion em Venezuela.historia , balance y Perspectivas (1999-2009).editorial Maipue.Buenos Aires.2009.

- Ana Esther Ceceña(org)- " hegemonias e Eamncipações no século XXI".Clasco.2005

- Heinz Dietrich- "Hugo Chavez y El socialismo Del siglo XXI".Nuestra America.2005

- F.G.Cazar-P.O.Peralta- "El poder de La comunidad.Ajuste estructural y movimiento indígena em los Andes ecuatorianos".Clasco.2003

= Bibliografia de Teorias da autogestão:

A) Autogestão e Socialismo:

.1 - Istvan Mészáros. " Beyond Capital".Monthly Review Press.1995

=====. "Para Além do Capital. Rumo a uma teoria da transição".Boitempo editorial.2002

=====. "O Poder da Ideologia".boitempo editorial.2004

.====="O Desafio Historico e o Fardo do Tempo Historico".Boitempo.2007

.====="A crise estrutural do Capital".Boitempo,2009.

2- Lefebrev, Henri= -Lefebrev, Henri= " De l'Etat.3.Le mode de production étatique".10?18.Paris.1977

====="De l'Etat.4.Les contradictions de l'Etat moderne".10/18.Paris.1978.

=====“Problèmes théoriques de l’autogestion”.Revista “autogestion”.cahier n.1.1966

3. João Bernardo. Para uma teoria do modo de produção comunista. Lisboa, Afrontamento, 1975.

.João Bernardo. “ Economia dos Conflitos Sociais”. Cortez editora.1991

4. Georges Gurvitch. Lês cadres Sociaux de la Connaissance.PUF.Paris.1966

.=====, “L’Idee Du Droit Social”(extraits).Cause Commune.1978/1.UGE. Paris. 1978

.Duvignaud,Jean.”Georges Gurvitch:une theorie sociologique de l’autogestion”.In:autogestion,cahier n. 1.decembre 1966.

.Fridolin Sait-Louis. “Georges Gurvitch et La societe autogestionnaire”.L’Harttman.Paris.2005.

5 . Nicos Poulantzas

- “L’Etat, Le Pouvoir Le Socialisme”.PUF. Paris. 1978

-“La gauche, Le pouvoir ,Le socialisme.Hommage a Nicos Poulantzas” C.Buci-Glucksmann(org.).puf.Paris.1983

- Nicos Poulantzas (org.).“La crise de l’Etat”.puf.Paris.1976

.Nicos poulantzas.”Repères”.Dialectiques.FM.Paris.1980

6. Andre Gorz

-“reforme et revolution”.Seuil.Paris. 1969

-“Estrategia operaria e neocapitalismo”.RJ.Zahar.1968

-“Socialismo Difícil”.RJ. Zahar. 1968

-“Adeus ao Proletariado”.SP.M.Fontes.1980

-“Metamorfoses do Trabalho”.SP.Annablume. 2003

-“Misérias do Presente, riquezas do possível”.SP.Annablume. 2004.

-Arno Munster.”Andre Gorz ou Le socialisme difficile”.lignes.2008

-F. Gollain.”Une critique Du travail,entre écologie et socialisme”.La decouverte.Paris. 2000

-Andre Gorz,um pensur pour l XXI siècle”.C.Fourel(org.).La decouverte.Paris. 2009

7. Mario Pedrosa

-“A Opção Imperialista”.civilização brasileira.1966

- "Discurso aos Tupiniquins ou Nambás".in Otilia Arantes (org) "Politica das Artes".edusp.1995

- " Teses para o Terceiro Mundo".In encontros com a Civilização Brasileira.numero 2.1978.

- Claudio Nascimento- "Mario Pedrosa,a revolução ativa de massa e a autogestão".site "passepalavra.info".2010

B ) O Socialismo indo-americano:

7.Michael Lowy:

.Michael Lowy e Daniel Bensaid. "Marxismo ,Modernidade,Utopia".Xamã.2000

.M.Lowy (seleção). "Por un socialismo indo-americano.José Carlos Mariategui".Editora UFRJ.2005

Miguel Mazzeo: "Invitación AL Descubrimiento.mariategui y El socialismo de Nuestra America".editorial El Colectivo.B.Aires.2009

"Vigencia de J.C.Mariategui.Ensayos sobre su pensamiento". dialetikBuenos Aires.2009

Claudio Nascimento."Mariategui,uma sensibilidade autogestionaria nos Andes"digit.2009

C) A utopia concreta e a dialética das Temporalidades

8- Ernst Bloch e Walter Benjamin:

.Ernst Bloch."O Principio Esperança" 3 volumes.Contraponto-edUerj.2005.

.Ernst Bloch. " Experimentum Mundi". Payot.1981

Arno Munster. "L'Utopie Concreté d'Ernst Bloch.Une Biographie.Éditions Kime.2001

.Arno Munster. "Ernst Bloch,filosofia da práxis e utopia concreta".editora Unesp.1993

-Suzana Albarnoz. "Ética e Utopia.Ensaio sobre Ernst Bloch".Edunisc.2006

-Miguel Vedda(org.)= "Ernst Bloch,Tendências y latencias de um pensamiento".herramienta ediciones.Buenos Aires.2007

M.Vedda(org.)="Aproximaciones a Walter Benjamin" Volume 1.Cuadernos de Herramienta.Nuemro 3.Oct.1007

M.Vedda(org.)="Aproximaciones a W.Benjamin" Volume 2.Cuadernos de Herramienta ,numero 4.Oct.2007



D) Auto-emancipação do proletariado:

.M.Rubel."Pages de Karl Marx pour une éthique socialiste".1.Sociologie Critique.Payot.1970.

.M.Rubel."Pages de Karl Marx.2.Révolution et Socialisme.Payot.1970

.M.Lowy. "La theorie de La revolution chez Le jeune Marx".FM.BS18.Paris. 1970

E ) A dialética do "Possível"

10- Lucien Goldmann:

. Lucien Goldmann. "As ciencias humanas face ao real e ao possível". Em:"Epistemología e Filosofia Política".Editorial Presença.Porto.1984

.Sami Nair/M.Lowy."Goldmann ou a dialética da totalidade".Boitempo.2009.

F) A pedagogia da utopia

- Paulo Freire:

.Paulo Freire- Pedagogia da Autonomia,saberes necessarios à pratica educativa ». Paz e Terra,1997

.Paulo Freire- Pedagogia da Esperança. Um encontro com a Pedagogia do oprimido ».Paz e Terra,1992

.Paulo Freire- « Os Cristãos e a Libertação dos Oprimidos ».edições Base-FUT. Portugal,1978

.Paulo Freire- Pedagogia da Indignação,cartas pedagogicas e outros escritos. Editora Unesp.2000.

.Ana Maria A.Freire (org)-« Pedagogia dos Sonhos Possiveis ».Unesp,2001

.Coleção Memoria da Pedagogia- « Paulo Freire, a Utopia e o Saber » .2005.

G) Filosofia e cultura do trabalho:

- Gyorgy Lukács. "Ontologia Dell"Essere Sociale". 2 tomos. Editori Riuniti.Roma.1976 e 1981.

-G.Lukacs." Prolegomenos para uma Ontologia do Ser Social".Boitempo editorial.2010.

- Karel Kosik. "La Dialectique Du Concret".françois maspero.BS15.Paris.1970

- Jindrich Zelený. "La estructura lógica de "El Capital" de Marx. Ediciones Grijalbo.1974

- No "post-Capitalismo":

Thecoslovaquia=

.Petrl Uhl- " Le Socialisme emprisonné".Stock-2. La breché.Paris.1980

-Karel Kosik- "A crise do Homem Contemporaneo e o Socialismo".In revista civilização brasileira.caderno especial "Thecoslovaquia".1968

Alemanha Oriental=

.Rudolf Bahro-"L"Alternative.Pou une critique du socialism existant réellement".Stock-2.Paris.1979

Polonia=

.Jacek Kuron e Karol Modezelwsky- " Lettre au parti ouvrier polonaise".cahiers rouge.n.4.Paris.1969

Yugoslavia=

- E.Kardej- "La planificatiom autogestionnaire".QAS.Belgrade.1980

-E. Kardej- "Propriedad Social y Autogestion".El Di editor.Argentina-Venezuela.1976

.Grupo "Praxis"=

- Gajo petrovic-" Filosofia y Revolucion".Ed. Extemporaneos.Mexico.1972

- Mihailo Markovic- "Dilaectica de La práxis".Amorrortu editores.B.Aires.1968

- Svetozar Stojanovic-"Critique et avenir Du socialisme".Seuil.1969

- David crocker- "Praxis y socialismo democrático".FCE.México.1994